BIVALVES DO COSTÃO ROCHOSO NA ILHA DO BOI, VITÓRIA, ES

Anna Beatriz Borges Martins[1] *; Dhara Batista Leles de Azevedo[1] *; Tânia Mara Guerra[1]; Maria do Carmo Pimentel Batitucci[1]; Valéria de Oliveira Fernandes[1].

(1) Universidade Federal do Espírito Santos - UFES *e-mail para correspondência: anna.martins@edu.ufes.br; dhara.azevedo@edu.ufes.br.

Biodiversidade

Costão rochoso é um ecossistema litorâneo com grande biodiversidade e fácil acesso, viabilizando pesquisas nessas regiões. É formado por afloramentos rochosos com padrões verticais que são ocupados por populações biológicas distribuídas horizontalmente. Essa distribuição é conhecida por zonações, onde cada zona possui características bióticas e abióticas específicas. Costões rochosos são divididos em três zonas principais: o supralitoral, exposto ao ar, podendo ser úmido devido a respingos de ondas ou reter água após marés altas; o mesolitoral, sujeito a variações nos níveis de água devido às marés; e o infralitoral, constantemente imerso. Um dos grupos encontrados nos costões são os bivalves, que são organismos suspensívoros com concha formada por duas valvas. Esse trabalho foi desenvolvido na disciplina Biologia de Campo I, e teve como objetivos verificar e registrar a ocorrência de espécies de bivalves nas regiões de supralitoral e mesolitoral, e entender sua distribuição espacial, por meio da quantificação e da identificação dos organismos encontrados. Os dados foram coletados por meio de registros fotográficos, análise e contagem de indivíduos dentro de quatro quadrantes de 30x30cm localizados no supralitoral e no mesolitoral da praia da Direita, Ilha do Boi, na cidade de Vitória, ES. Essa amostragem permite a comparação entre diferentes locais, a medição do tamanho das populações, a riqueza de espécies e a distribuição das mesmas, que permite uma compreensão mais aprofundada do ecossistema, sendo a técnica mais comum de estudo em costões. Após a contagem, foi calculada a média da abundância de indivíduos para os pontos de coleta e a estimativa da abundância de indivíduos para as duas zonas do costão estudadas. A análise da morfologia externa e a busca na literatura resultaram na identificação de duas populações da família Mytilidae, *Perna perna* (Linnaeus, 1758) e *Mytilaster solisianus* (d'Orbigny, 1842). Ambas foram encontradas distribuídas no mesolitoral. A população de *P. perna* apresentou uma densidade populacional estimada de 711 indivíduos por metro quadrado. E a população de *M. solisianus* apresentou densidade populacional estimada de 15.716 indivíduos por metro quadrado, sendo a espécie dominante. Este estudo destaca a importância dos costões rochosos como locais de expressiva diversidade ecológica e econômica. Isso porque o mesolitoral é uma zona influenciada principalmente por fatores bióticos, porque esses organismos possuem papel significativo na manutenção da qualidade da água local e por serem explorados anualmente pelos catadores de mariscos, especialmente *P. perna*, sem qualquer plano de manejo local.

Palavras-chave: Biodiversidade. Mesolitoral. Mytilidae. Quadrante.